

**A DELIMITAÇÃO DE UNIDADES LEXICAIS COMPLEXAS
EM UM CORPUS DO SAMBA CARIOCA**

Flávio Barbosa (UERJ)

f2ab@ig.com.br

OBJETIVOS

Este trabalho, parte de um projeto de estudo mais extenso, tem três objetivos principais:

Inicialmente, desejo contribuir com reflexões relativas ao tratamento lexicográfico das variedades populares do português brasileiro, a partir da análise de características lexicais do samba carioca.

Também quero trabalhar aplicando a um *corpus* de sambas procedimentos de delimitação e categorização de unidades lexicais complexas. Tal providência me permitirá observar características lexicais dessa variedade do português popular carioca.

Enfim, também pretendo, a partir dos estudos lexicais, observar características discursivas do gênero textual letra de samba.

EMBASAMENTO TEÓRICO

O embasamento deste estudo compreende três vertentes teóricas principais: os estudos de morfologia lexical, os estudos lexicológicos tradicionais e os novos estudos lexicais.

Morfologia lexical

Busquei referências desse domínio teórico em Sandmann (1992), Monteiro (1987) e Petter (2003).

A morfologia lexical ocupa-se, entre outros temas, do estudo dos processos de formação de palavras. Como o morfema é a unidade teórica básica considerada nesses estudos – ao menos naqueles de linha estruturalista –, a descrição dos processos de formação de palavras não costuma extrapolar o limite da lexia composta.

LÉXICO E SEMÂNTICA

As unidades lexicais complexas, formadas a partir da combinação de outras unidades lexicais, estaria, assim, fora do escopo da morfologia lexical.

Estudos lexicais tradicionais

No que diz respeito a esse domínio de estudo, busquei embaçamento, na obra de Bernard Pottier:

...a lexia é uma unidade lexical da língua que se opõe às reuniões fortuitas no discurso; por exemplo: cavalo, cavalo-vapor, cavalo-marinho, cavalo de frisa são unidades já dadas na língua e não foram criadas pelo locutor no momento da elaboração de seu discurso.¹

O conceito de lexia de Pottier admite, portanto, três variedades:

1 lexias simples: cadeira, para, comia;

2 lexias compostas: saca-rolhas, verde-garrafa, rés-do-chão;

3 lexias complexas: guerra fria, complexo industrial, tomar medidas;

Além desses tipos principais, o autor ainda menciona a existência de lexias textuais, como os hinos, preces, provérbios etc.

Pottier diferencia lexias rígidas, seqüências memorizadas invariáveis, como “meter a mão”, “caso de honra”, “onde vai a corda vai a caçamba”, de lexias variáveis, compostas de “um quadro estável e de uma zona instável”, como “tudo leva a pensar/crer/supor que”.

Na abordagem de Pottier encontram-se princípios fundamentais para o estudo das unidades plurivocabulares, que outros teóricos também levariam em conta: 1) o caráter fixo de algumas combinatórias lexicais – o fato de serem unidades pré-fabricadas, usadas pelos falantes sem a necessidade de combinação palavra a palavra –; 2) o fato de o significado das lexias complexas não corresponder exata-

¹ «...la lexie est une unité lexicale de langue qui s'oppose à ce qu'il appelle une *réunion fortuite de discours*; par exemple: *cheval, cheval-vapeur, cheval marin, cheval de frise* sont des unités données en langues et n'ont pas à être créées par le locuteur au moment de l'élaboration de son discours.» Pottier, Bernard (ed.). *Le Langage*. Paris: Denoel, 1973, s.v. lexie, apud Sanromán (2001, p. 152) [tradução minha].

mente à soma dos significados das suas unidades componentes – o que alguns autores denominam idiomaticidade (Cf. Tagnin, 2005, p. 15-16).

Novos estudos lexicais

Os autores nos quais me baseei foram Sanromán (2001), Tagnin (2005) e Borba (2003).

Do estudo das três abordagens, pode-se depreender alguns pontos gerais de concordância:

1 – o uso de critérios formais e semânticos para delimitar unidades lexicais – procedimentos usados desde Pottier;

2 – a concepção de que as unidades lexicais complexas formam um contínuo, que vai das combinações completamente livres até as de maior fixidez;

3 – a convicção de que é preciso compor um corpus e tratá-lo a partir de ferramentas computacionais automáticas, com o objetivo de alcançar uma abordagem indutiva para o estudo e conseguir observar padrões em grandes quantidades de dados.

Ao lado desses pontos de confluência entre as abordagens, também se percebe que

1) o seccionamento do contínuo de unidades lexicais complexas em categorias difere de um autor para outro – tal fato é coerente com a idéia de que a delimitação das variedades de lexias complexas não é completamente regular;

2) a terminologia empregada também varia de autor para autor.

Com base nessas constatações, decidi seguir mais de perto, neste estudo, a categorização de Sanromán para o agrupamento das unidades encontradas.

METODOLOGIA

Para compor meu *corpus* preliminar de estudo, usei três discos de compositores considerados modelares para o samba carioca:

LÉXICO E SEMÂNTICA

- 1 - *Cartola entre amigos*, vários intérpretes;
- 2 - *Ismael Silva*, Jards Macalé e Dalva Torres;
- 3 - *Homenagem a Paulo da Portela*, Velha Guarda da Portela.

A coleta das composições dos três discos resultou em um corpus de 31 canções. Depois de digitar as letras, usei o software *Wordsmith Tools* (Mike Scott, Oxford), para processamento lexical.

Entre outras funcionalidades, o *Wordsmith Tools* fornece automaticamente listas de palavras, além de contextualizações das mesmas nas letras do corpus.

Devo, ainda, dizer que, para delimitar meu universo de estudo, me detive na análise das palavras lexicais – substantivos, adjetivos, verbos e advérbios com o sufixo *-mente* – e das interjeições encontradas. As palavras gramaticais só foram observadas na medida em que integravam lexias complexas.

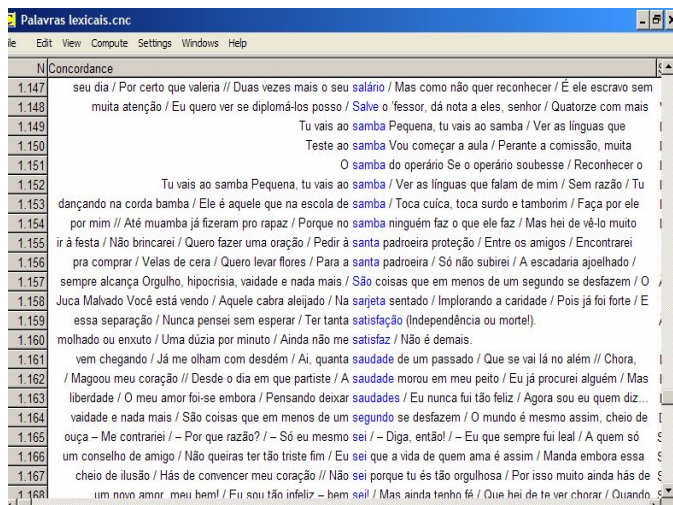
A seguir, vejam-se ilustrações de telas do programa, com listas de palavras e contextualizações de palavras lexicais.

Lista de palavras

N	Word	Freq	%	Texts	%	Lemmas	Set
34	ADEUS	12	0,42	4	10,00		
35	DA	12	0,42	9	22,50		
36	MINHA	12	0,42	10	25,00		
37	MUITO	12	0,42	9	22,50		
38	TEM	12	0,42	11	27,50		
39	DEUS	11	0,39	7	17,50		
40	DIA	11	0,39	10	25,00		
41	TENHO	11	0,39	10	25,00		
42	TU	11	0,39	6	15,00		
43	VIDA	11	0,39	9	22,50		
44	FAZER	10	0,35	9	22,50		
45	MULHER	9	0,32	5	12,50		
46	PRA	9	0,32	8	20,00		
47	ASSIM	8	0,28	8	20,00		
48	COMO	8	0,28	8	20,00		
49	MESMO	8	0,28	8	20,00		
50	NOME	8	0,28	3	7,50		
51	PORQUE	8	0,28	7	17,50		
52	SEM	8	0,28	8	20,00		
53	SEMPRE	8	0,28	7	17,50		
54	SOU	8	0,28	5	12,50		
55	TEU	8	0,28	7	17,50		
56	CORAÇÃO	7	0,25	5	12,50		
67	FIXA	7	0,25	3	7,50		

frequency alphabetical statistics filenames notes

Contextualizações de palavras lexicais



The screenshot shows a window titled "Palavras lexicais.cnc" with a menu bar (File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, Help). The main area displays a concordance search for the word "samba". The results are listed in a table with line numbers and text excerpts where "samba" is highlighted. The excerpts include phrases like "Por certo que valeria // Duas vezes mais o seu salário", "Tu vais ao samba Pequena, tu vais ao samba", and "O samba do operário".

N	Concordance
1.147	seu dia / Por certo que valeria // Duas vezes mais o seu salário / Mas como não quer reconhecer / É ele escravo sem
1.148	muita atenção / Eu quero ver se diplomá-los posso / Salve o fessor, dá nota a eles, senhor / Quatorze com mais
1.149	Tu vais ao samba Pequena, tu vais ao samba / Ver as línguas que
1.150	Teste ao samba Vou começar a aula / Perante a comissão, muita
1.151	O samba do operário Se o operário soubesse / Reconhecer o
1.152	Tu vais ao samba Pequena, tu vais ao samba / Ver as línguas que falam de mim / Sem razão / Tu
1.153	dançando na corda bamba / Ele é aquele que na escola de samba / Toca cuíca, toca surdo e tamborim / Faça por ele
1.154	por mim // Até muamba já fizeram pro rapaz / Porque no samba ninguém faz o que ele faz / Mas hei de vê-lo muito
1.155	ir à festa / Não brincarei / Quero fazer uma oração / Pedir à santa padroeira proteção / Entre os amigos / Encontrarei
1.156	pra comprar / Velas de cera / Quero levar flores / Para a santa padroeira / Só não subirei / A escadaria ajoelhado /
1.157	sempre alcança Orgulho, hipocrisia, vaidade e nada mais / São coisas que em menos de um segundo se desfazem / O
1.158	Juca Malvado Você está vendo / Aquele cabra aleijado / Na saijeta sentado / Implorando a caridade / Pois já foi forte / E
1.159	essa separação / Nunca pensei sem esperar / Ter tanta satisfação (Independência ou morte).
1.160	molhado ou enxuto / Uma dúzia por minuto / Ainda não me satisfaz / Não é demais.
1.161	vem chegando / Já me olham com desdém / Ai, quanta saudade de um passado / Que se vai lá no além // Chora,
1.162	/ Magoou meu coração // Desde o dia em que partiste / A saudade morou em meu peito / Eu já procurei alguém / Mas
1.163	liberdade / O meu amor foi-se embora / Pensando deixar saudades / Eu nunca fui tão feliz / Agora sou eu quem diz...
1.164	vaidade e nada mais / São coisas que em menos de um segundo se desfazem / O mundo é mesmo assim, cheio de
1.165	ouça – Me contrariei / – Por que razão? / – Só eu mesmo sei / – Diga, então! / – Eu que sempre fui leal / A quem só
1.166	um conselho de amigo / Não queiras ter tão triste fim / Eu sei que a vida de quem ama é assim / Manda embora essa
1.167	cheio de ilusão / Há de convencer meu coração // Não sei porque tu és tão orgulhosa / Por isso muito ainda há de
1.168	um novo amor meu bem! / Fui sou tão infeliz – hem sei! / Mas ainda tenho fé / Que hei de te ver chorar / Quando

A partir do processamento do corpus, obtive uma lista de 945 lexias monoverbais não lematizadas (ou seja, sem agrupamento das flexões verbais e nominais nas formas primitivas correspondentes);

Estudando essa lista de lexias monoverbais, cheguei a 1.500 ocorrências contextualizadas para delimitação das lexias complexas.

Após a delimitação, cheguei a uma relação de aproximadamente 400 unidades lexicais complexas.

CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES LEXICAIS COMPLEXAS

Com base em Sanromán (2000, p. 169-183, 253-260), exporei as características principais de quatro tipos dessas lexias:

Frasemas completos

Trata-se de combinações regulares de dois ou mais lexemas. Seu significado não corresponde à soma regular dos significados

LÉXICO E SEMÂNTICA

desses lexemas. Percebe-se que a combinação não é livre – o significado do todo só é expresso pela união desses elementos.

Eis alguns exemplos, colhidos no corpus estudado:

- O meu nome já *caiu no esquecimento* / O meu nome não interessa a mais ninguém [Paulo da Portela, *O meu nome já caiu no esquecimento*]
- Ele está mesmo *dançando na corda bamba* / Ele é aquele que na escola de samba / Toca cuíca, toca surdo e tamborim [Ismael Silva, *Antonico*]
- O subúrbio está é bom, / Venham ver, não é história / Se por ventura estou errado / *Dou a mão à palmatória*. [Paulo da Portela, *Para que havemos de mentir*]
- Juca Malvado para completar o crime / Não consentiu que a cabocla / *Visse mais a luz do dia*. [Cartola, *Juca Malvado*]

Esses são os casos de maior grau de idiomaticidade. A depreciação do significado dessas expressões não se faz por análise dos seus componentes. É mais fácil perceber sua carga semântica se se observa seu cunho metafórico: freqüentemente trata-se de metáforas estereotipadas, que já se tornaram usuais para a comunidade de falantes.

Quase-frasemas

Os quase-frasemas também são formados por combinação regular de dois ou mais lexemas. Nesse caso, os combinados mantêm seus significados individuais. Surge, entretanto, um outro significado específico para a combinação, que não corresponde simplesmente à soma dos significados das unidades.

Seguem alguns exemplos depreendidos no corpus:

- Aceite um *conselho de amigo* / Não queiras ter tão triste fim / Eu sei que a vida de quem ama é assim [Lincoln de Almeida e Paulo da Portela, *Conselho*]
- Ele é aquele que na *escola de samba* / Toca cuíca, toca surdo e tamborim [Ismael Silva, *Antonico*]
- *Festa da Penha* Uma camisa e um terno usado / Alguém me empresta [Cartola, *Festa da Penha*]

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- Orgulho, hipocrisia, vaidade e nada mais / São coisas que em menos de um segundo se desfazem [Paulo da Portela, *Quem espera sempre alcança*]

Percebe-se que *conselho de amigo*, mais do que simplesmente um aconselhamento feito por um amigo, torna-se, especificamente, um novo tipo de conselho, mais valioso do que os triviais.

Da mesma forma, em vários lugares se pode ensinar samba. Entretanto, uma *escola de samba* é uma instituição específica, cuja caracterização vai além do ensino de samba.

O mesmo tipo de especialização se verifica nos outros exemplos apresentados.

Semifrasemas ou colocações

As colocações também são combinações regulares de dois ou mais lexemas. Seu significado inclui a carga semântica regular de um dos elementos, somada à irregular do(s) outro(s) elemento(s). Assim como nas outras unidades plurivocabulares, a combinação entre esses elementos não é completamente livre.

Há quatro subtipos de semifrasemas:

a) Um dos lexemas tem significado esvaziado e funciona principalmente como suporte sintático para o outro lexema. O elemento semanticamente esvaziado costuma ser um verbo:

- Ninguém te *dá valor* / Ninguém de ti *tem dó* / Não queres o amor / De uma pessoa só [Ismael Silva, *Com a vida que pediste a Deus*]
- Quem faz esse apelo / É um pobre trovador / Que se inspira na rosa / Pra *fazer canções de amor* [Paulo da Portela, *Linda borboleta*]
- Compare essa falsa amizade / Com a tempestade, não *perca a esperança* [Lincoln de Almeida e Paulo da Portela, *Conselho*]
- Eu sou tão infeliz – bem sei! / Mas ainda *tenho fé* / Que hei de te ver chorar / Quando souberes amar / Como eu te amei!... [Ismael Silva, *Novo amor*]

Percebe-se, nesses exemplos, que, com o esvaziamento do significado, os verbos-suporte mantêm uma carga semântica mais abstrata: o verbo *dar* traz a noção de transferência; *fazer* traz a idéia

LÉXICO E SEMÂNTICA

de agentividade; *ter* e *perder* trazem noções contrárias – aquele indica um tipo de experimentação (*ter carinho*, *ter vontade de [fazer algo]*, *ter saudades...*), enquanto este indica o fim dessa experimentação. Contudo, o significado principal está nos elementos nominais que se ligam a esses verbos.

b) Um dos lexemas tem significado diferente dos dicionarizados e só apresenta esse significado específico quando em combinação com o outro lexema em questão:

- Viemos de Bento Ribeiro para *batizar* / *Unidos do Morro Azul* em primeiro lugar / Esse é o nosso ideal / Queremos ver brilhar no carnaval. [Paulo da Portela, *Homenagem ao Morro Azul*]
- *Chora, cavaquinho*, chora / *Chora, violão*, também / O Paulo no esquecimento não interessa a mais ninguém [Paulo da Portela, *O meu nome já caiu no esquecimento*]
- Se algum dia tiver de mim compaixão / *Que alegria vai ser no meu coração* [Paulo da Portela e Heitor dos Prazeres, *Cantar para não chorar*]
- Pequena, tu *vais ao samba* / Ver as línguas que falam de mim / Sem razão [Cartola, *Tu vais ao samba*]

Samba, no exemplo, não é o gênero musical, mas sim o evento festivo durante o qual se cantam e dançam sambas; esse significado é selecionado pela combinação do substantivo com o verbo *ir*. O mesmo se dá com o verbo *chorar* em combinação com instrumentos musicais, como *violão* e *cavaquinho*: seu significado, em vez de verter lágrimas, passa a ser o de soar plangentemente.

c) Um dos lexemas mantém o significado dicionarizado, mas, na combinação em questão, é a palavra preferencial para veicular aquele significado

- Assim é o *amor*, / Quando é *fiel* de parte a parte [Paulo da Portela e Monarco, *Este mundo é uma roleta*]
- Porque teu *beijo* / Ou *molhado* ou enxuto / Uma dúzia por minuto / Ainda não me satisfaz [Ismael Silva, *Coisa louca*]
- Não Não, não // Toda a *culpa cabe* a nós dois / Insistimos nesse amor / Sabendo que fomos sofrer / Depois [Cartola e Aluísio Dias, *Não*]
- Cocorocó, o *galo* já *cantou* / Levanta, nego, tá na hora de tu ir pro batedor [Paulo da Portela, *Cocorocó*]

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- *Rolam nos meus olhos / Lágrimas sentidas / Somente em saber / Que te perdi por toda a vida* [Cartola, *Rolam nos meus olhos*]

A existência de combinações preferenciais entre substantivos e adjetivos, verbos e advérbios etc. é uma das grandes dificuldades experimentadas por quem vai aprender uma segunda língua. Nos exemplos acima, por exemplo, a voz do galo, em vez de *cantar*, não deveria ser *gritar*, ou *urrar*. O beijo, por sua vez, pode ser qualificado como *molhado*, mas não é usual dizer que é *encharcado* ou *úmido*; o adjetivo *babado*, apesar de possível, traz uma carga pejorativa não correspondente à de *molhado*.

d) Um dos lexemas mantém o significado dicionarizado, mas sua carga semântica inclui necessariamente o lexema combinado – o colocado só costuma ser usado com referência ao núcleo da colocação:

- É tão triste um adeus, uma despedida / Vê se *apieda-te, Deus* / Cura-me esta ferida [Cartola, *Partiu*]
- *Rolam nos meus olhos / Lágrimas sentidas / Somente em saber / Que te perdi por toda a vida* [Cartola, *Rolam nos meus olhos*]
- Não vivo só de carinho / Fizeste boa promessa / Foi assim nessa conversa / Que me *enganei direitinho* [Ismael Silva, Nilton Bastos e Francisco Alves, *Ironia*]
- Pra que *foste embora* / Por ti tudo chora / Sem teu amor / Esta vida mão tem mais valor [Ismael Silva, Noel Rosa e Francisco Alves, *Adeus*]

O verbo *apiedar-se*, além de ter *Deus* como sujeito, só admite alguns substantivos que impliquem relações muito assimétricas de poder.

Entre outras possibilidades, o verbo *ir* integra o lexema complexo *ir embora*; já o advérbio *embora* ocorre quase exclusivamente nessa combinação – a única outra possibilidade é a de *mandar embora*.

A combinação dos colocados com as bases nesses casos é, portanto, crescentemente restritiva.

Pragmatemas

Diferentemente dos casos expostos anteriormente, no dos pragmatemas tanto a combinação dos lexemas como a formação do

LÉXICO E SEMÂNTICA

significado da lexia podem ou não ser regulares – há combinações cristalizadas cuja articulação sintática pode ser considerada irregular, assim como a formação do significado do todo a partir das partes.

Essas unidades lexicais têm como característica marcante a sua restrição situacional. Seu uso é condicionado pela situação e traz indicações sobre a relação entre os falantes, ou suas intenções comunicativas.

Outro ponto importante é que os pragmatemas em alguns casos podem ser monoverbais.

Esse grupo inclui marcadores conversacionais, fórmulas de rotina, provérbios, citações, slogans etc.

Fórmulas de rotina:

- O teu orgulho / Algum dia há de acabar / *Tudo com o tempo passa / A sorte é Deus quem dá* [Ismael Silva e Francisco Alves, *Me faz carinhos*]
- *Vai-se um amor e vem outro / Nunca vi coisa tão certa* [Ismael Silva e Francisco Alves, *Me faz carinhos*]
- Ele é aquele que na escola de samba / Toca cuíca, toca surdo e tamborim / *Faça por ele como se fosse por mim* [Ismael Silva, *Antonico*]
- Se não gostarem / *Não digam nada a ninguém* / Senão os outros não vão me escutar também [Ismael Silva, *Peçam bis*]
- Aqui no meu sertão / *esses casos nunca vi* / Pois foi o primeiro e talvez o derradeiro / Só em vê-lo, francamente / Eu também me comovi [Cartola, *Juca Malvado*]
- Retratos meus / eu sempre tenho que dar! / Quem lhe contou / Interpretou muito mal... / *Só mesmo Deus / É capaz de escapar / Da língua desse pessoal!*... [Ismael Silva, *Não vá atrás de ninguém*]

Marcadores conversacionais e fórmulas de tratamento:

- Nem notícias eu tenho / Da mulher que tanto venero / *Deus meu*, foi embora / Não sei onde mora / Notícias espero [Cartola, *Partiu*]
- Cantando um hino em louvor / O *mano* Paulo dando viva ao Claudionor [Paulo da Portela, *Cantar de um rouxinol*]
- Levanta, *nego*, tá na hora de tu ir pro batedor [Paulo da Portela, *Cocorocó*]
- ô, *nega*, me deixa dormir, eu hoje estou muito cansado [Paulo da Portela, *Cocorocó*]

Provérbios e citações

- Nesta bandeira afamada / Não falta mais nada / Pede estudo, / *Ordem e Progresso* [Cartola, Carlos Cachça e Arthur Faria, *Brasil, terra adorada*]
- Analisando essa história / Cada vez mais me embaraço / *Quanto mais longe do circo / Mais eu encontro palhaço*. [Ismael Silva, *Contrastes*]

ANÁLISE DE TRÊS LETRAS DE SAMBA

Por fim, apresentarei três letras de samba, uma de cada autor estudado, e analisarei brevemente o uso das lexias complexas nas mesmas.

Nome feio (Ismael Silva)

A vocês vou fazer um pedido / Não é de dinheiro / Não tenham receio / Se o meu nome ficar esquecido / Para não me chamarem / De nenhum nome feio / Nome feio a que me refiro / Não é nada disso que já estão pensando / É Brás, Fedegoso, Pancrácio, Belmiro / Adão, Brederodes, Pafúncio, Rolando

Apesar de eu ter educação / Para participar do melhor ambiente / Quando me fazem dizer palavrão / Digo: inconstitucionalíssimamente / Se eu tivesse me sentido mal / Não estava sorrindo, cantando a esmo / Que pergunta besta desse pessoal / Pois quem é que não vê que eu / Sou feio assim mesmo.

Um recurso importante na letra dessa canção é a desconstrução do quase-frasema *nome feio*. Joga-se com o significado não-composicional, de *palavrão* e com o composicional, de nome considerado esteticamente desagradável.

Assim como o quase-frasema *nome feio*, a colocação *dizer palavrão* também é desconstruída, dessa vez aproveitando-se o aumentativo para quebrar a expectativa das palavras-tabu com o exemplo *inconstitucionalíssimamente*. O pragmatema *não é nada disso que já estão pensando* sinaliza o jogo de ambigüidades que embasa o texto.

A temática da educação, abordada a partir de colocações como *ter educação* e *melhor ambiente*, também é importante. A sele-

LÉXICO E SEMÂNTICA

ção da leitura estética da lexia *nome feio* indica a educação do enunciador que, por polidez, só reconheceria essa leitura da expressão.

Teste ao samba (Paulo da Portela)

Vou **começar a aula** / Perante a comissão, muita atenção / Eu quero ver se diplomá-los posso / Salve o 'fessor, **dá nota** a eles, **senhor** / Quatorze com mais doze **noves fora** tudo é nosso

Cem dividido por mil / **Cada um com quanto fica** / Não pergunte à **caixa surda** / Não **peça cola** à **cuíca** / Lá no morro vamos **vivendo de amor** / Estudando com carinho **o que nos passa o professor**.

A construção dessa letra é embasada na comparação entre a ambiência do samba e a ambiência da escola – já presente, inclusive, no quase-frasema *escola de samba*, que faz parte do domínio discursivo do samba.

Característicos da ambiência do samba são o quase-frasema *caixa surda*, assim como a lexia *cuíca*. No outro pólo da comparação, as unidades características da escola e, mais especificamente, da aula da matemática, são o frasema *noves fora*, o pragmatema *cada um com quanto fica*, assim como as lexias *diplomar* e *professor* (alterada para 'fessor, uma forma mais próxima da oralidade, além de mais adequada metricamente).

O frasema *viver de amor* adiciona um tom de crítica à composição e dialoga, por exemplo, com a operação matemática *cem dividido por mil* e com o pragmatema *cada um com quanto fica*.

Deus te ouça (Cartola / Paulo da Portela)

– Me contrariei / – **Por que razão?** / – **Só eu mesmo sei** / – Diga, **então!** / – Eu que sempre fui leal / A quem só me fez o mal / Devo ser feliz / – Tu serás! / – O bem que eu fiz / Ninguém faz / – **Confiança em Deus, rapaz** / Das mãos do Mestre o bem terás

– Apesar de ser tão pobre / Tive um **coração** tão nobre / Ai, meu **Deus**, **tenho fé** / Quem tem fé não cansa / E nunca perde a esperança.

Configurada como um diálogo, a letra de *Deus te ouça* é repleta de pragmatemas.

Nela encontram-se marcadores conversacionais, como *por que razão*, fórmula interrogativa; *só eu mesmo sei*, modo de adiar uma resposta e ressaltar o sofrimento do locutor; *então*, usado para instar por uma informação.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Há ainda lexias complexas próprias do discurso religioso, pelas quais um interlocutor busca consolar o outro. É o caso dos pragmatemas *confiança em Deus* e *das mãos do mestre o bem terás*, além de *ai, meu Deus*, que marca um tom lamentoso.

Faz parte, ainda, do discurso religioso a fórmula de rotina *quem tem fé não cansa e nunca perde a esperança*.

Destaque-se, enfim o uso do pragmatema *rapaz*, indicativo de uma relação de camaradagem entre os interlocutores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, pretendi contribuir com uma revisão sobre o estudo das lexias complexas, assim como com uma aplicação desses conhecimentos ao domínio discursivo do samba carioca.

Entendo que a consideração de fatores como o uso freqüente de unidades pré-fabricadas, assim como de combinações preferenciais entre lexemas, aumenta nossa consciência sobre o funcionamento do léxico.

Um outro aspecto importante desse estudo é o do tratamento lexicográfico das unidades plurivocabulares, que precisa de uma abordagem baseada em *corpus*, para que se enfatizem as mais freqüentes e para que sejam tratadas criteriosamente nos dicionários.

Com relação ao samba carioca, parece-me que a observação das lexias complexas é importante para o conhecimento desse universo lexical, uma porção relevante do léxico do português popular brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários*: Uma introdução à lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.

Cartola entre amigos. Vários intérpretes. Acervo Funarte n. 18. Funarte (lançamento original) / Atração Fonográfica (relançamento). Gravado em nov. 1983. Código ATR 32039.

LÉXICO E SEMÂNTICA

MACALÉ, Jards e TORRES, Dalva. *Ismael Silva*, Acervo Funarte n. 25. Funarte (lançamento original) / Atração Fonográfica (relançamento). Gravado em out. 1985. Código: ATR 32054.

MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia portuguesa*. 2ª ed. Fortaleza: EdUFC, 1987.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à lingüística: II. Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003.

SANDMANN, Antônio. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SANROMÁN, Álvaro Iriarte. *A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frasemas, pragmatemas*. Dissertação de Doutorado em Ciências da Linguagem – Lingüística Aplicada. Braga: Centro de Estudos Humanísticos – Universidade do Minho, 2000. Disponível na internet: repositorium.sdum.uminho.pt/dspace/bitstream/1822/4573/1/A_Unidade_Lexicografica.pdf. Consultado em 28/10/2007.

TAGNIN, Stella E. O. *O jeito que a gente diz*. São Paulo: Disal, 2005.

VELHA GUARDA DA PORTELA. *Homenagem a Paulo da Portela*. Nikita music/Office Sambinha (Japão). Gravado em jun 1989. Código: 24.06.368-2.